

ECOLOGIA E PÓS-MODERNIDADE ANTE A INSUSTENTABILIDADE CREMATÍSTICA

Coordenador: ALFREDO DE JESUS DAL MOLIN FLORES

Autor: WILLIAM WASCHBURGER

O assunto a ser tratado no presente trabalho tem por objeto a sustentabilidade e a insustentabilidade, temas cuja justificação de estudo é de imediata evidência, haja vista a preocupação que suscitam em todas as áreas do conhecimento. Ambas foram consideradas como necessárias ao presente estudo, visto que se as compreende como reversos de uma noção comum. Entretanto, analisou-se assimetricamente uma e outra devido às exigências requeridas em cada momento do trabalho. Dessa forma, adotou-se tanto uma perspectiva histórica quanto filosófica, na medida em que fossem justificáveis. Acerca da determinação do pensamento insustentável pós-moderno, por exemplo, exige-se linha de estudo filosófica e histórica, ao passo que a formulação de alternativas sustentáveis apenas pode estabelecer-se por meio de uma consideração filosófica e argumentativa. O tema é situado a partir do estabelecimento da questão de pesquisa do trabalho, ou seja, o problema a ser desenvolvido. Situa-se, então, a partir de dois âmbitos gerais, quais sejam: a causa histórico-filosófica do pensamento que resulta na afirmação da insustentabilidade atual e a consideração de alternativas sustentáveis a esse respeito. Tais âmbitos são ditos gerais por fundarem as linhas maiores que orientam o trabalho, conquanto não visem a perder a profundidade ou mesmo a especificidade a que por vezes destinam-se as considerações do estudo. O objetivo do trabalho, portanto, é determinar as origens do pensar que promove a insustentabilidade e estabelecer alternativa sustentável. Tal alternativa far-se-á em grau delimitado, visto que o trabalho encontra-se em fase inicial. De toda forma, tal limite não se confunde com indefinição, já que a alternativa é perquirida com firme definição - a sustentabilidade. A justificação do estudo se dá de três formas: pela missão do seu objetivo singular, pela inserção devida na Ação de Extensão da qual faz parte e pela introdução no interior da temática desenvolvida no presente Salão de Extensão. Primeiramente, o objetivo singular do trabalho justifica-se pela profundidade de sua missão, cujas finalidades revelam sua importância: a sondagem do pensamento insustentável atual e sua superação constituem uma exigência urgente, haja vista as trágicas conseqüências da demasiada frivolidade e indefinição com as quais tratou-se a questão ecológica no pensamento da Modernidade e da Contemporaneidade. Em segundo lugar, o estudo presente justifica-se também na Ação de

Extensão da qual faz parte - "os desafios da metodologia jurídica na Pós-Modernidade". E o faz ao inserir-se no interior do Pensamento Pós-Moderno e dele extrair seus resultados, bem como ao perscrutar concepções de relevância à juridicidade que venham a comportar uma metodologia (isto é, um caminho em busca da verdade) alternativa aos desafios que a insustentabilidade pós-moderna impõe. Além disso, também se justifica na temática do respectivo Salão de Extensão ("Sustentabilidade") de modo auto-evidente, visto que dado tema percorre todo o corpo do trabalho, o que confere a desnecessidade de evidências adicionais. Os materiais dos quais utiliza-se para realizar o estudo são, essencialmente, bibliografias, tais como livros e artigos. Desse modo, efetua-se por meio do procedimento de documentação indireta. Seria inviável que de outra forma ocorresse, visto a natureza especulativa e argumentativa, que exige tal meio para consecução de seu fim. Mesmo se fosse possível outra opção, não seria adequada às exigências teóricas da pesquisa, motivo pelo qual, de qualquer forma, optou-se pelo procedimento referido. A metodologia refere-se à forma de abordagem, ao procedimento de tal abordagem e ao tipo de raciocínio empreendidos pelo trabalho. Acerca do primeiro item, preferiu-se a abordagem dialética, em firme oposição a qualquer abordagem de cunho indutivo ou dedutivo. A motivação advém, novamente, das exigências da própria natureza do estudo, por intermédio de seu caráter filosófico argumentativo no interior das Ciências Humanas. Dessa forma, a contraposição de argumentos e fatos foi a mais adequada para a elucidação das origens do pensamento insustentável e para a elaboração de uma alternativa adequada e sustentável de modo a superá-lo. Assim o foi visto que tal elucidação e elaboração devem ser feitas na perspectiva do diálogo, já que qualquer tentativa de demonstração dedutiva por meio de pressupostos maiores far-se-ia impossível, e a assimilação indutiva de dados não traria nenhuma eficácia. Ambas, então, constituem-se inócuas e ineficientes. Entretanto, dentro da perspectiva dialógica, a abordagem escolhida justifica-se inclusive em razão de sua etimologia e significado original. Dessa forma, a forma adequada dessa abordagem passa a ser o procedimento tipológico. Em virtude da contraposição dialética, prefere-se a utilização de argumentos-tipos que constituem o pensamento a ser considerado. Entretanto, também se deu lugar - e com tanto mais razão - ao procedimento histórico, à medida que se fez imprescindível, tanto devido à sua valia na determinação do pensamento atual quanto por meio dos argumentos que dele pode-se auferir em perspectiva crítica. Portanto, tanto o processo tipológico quanto o histórico foram usados com equivalência, embora com a devida autonomia: sempre que o estudo exigiu convenientemente o uso assimétrico dos procedimentos (ou seja, preterindo um em função do outro), assim se fez. Finalmente, o raciocínio desenvolvido no trabalho foi de tipo zetético, o que foi exigido pela

natureza do trabalho, mais uma vez. Seria inviável qualquer tipo de assistência ao raciocínio oposto, o dogmático, em virtude do caráter especulativo do estudo. Dessa forma, fica justificada a graduação teórica desse mesmo raciocínio, em oposição a graduações de raciocínio do tipo descritiva ou aplicada. Assim, procura-se atingir com maior clareza o objetivo do trabalho, de cunho eminentemente teórico. Os resultados, devido à fase inicial na qual encontra-se o estudo, são apenas parciais. No entanto, os dois seguintes estão, já nessa etapa, à evidência, quais sejam: os pressupostos internos da modernidade como as origens do pensamento insustentável atual e a necessidade de buscar alternativas fora desses pressupostos. O estudo aguarda sua finalização para maiores resultados. Acerca da conclusão que se auferir de tais resultados, é importante ressaltar, mais uma vez, a fase inicial na qual encontra-se o trabalho. Contudo, algumas conclusões já se esmiúçam. A exemplo, citam-se as raízes da insustentabilidade atual como originadas no pensamento da Modernidade. Tal consequência se dá por meio de seus próprios aspectos epistemológicos, tais como o desvanecimento qualitativo em função da valorização quantitativa (que redundará na indistinção entre bens renováveis e não renováveis), o instanteísmo (que suscitará o hedonismo e, então, a fuga à resignação do cuidado), a lógica disjuntiva (que insistirá na oposição conservação-progresso, em vez de sua complementaridade), as ideologias crematística e do crescimento indefinido (reduzirão a dimensão política em favor da econômica) e, no âmbito jurídico, a consideração dos direitos inalienáveis como direitos subjetivos (que determinará a noção de propriedade dos recursos não renováveis e sua disposição ilimitada). A resistência se faz, portanto, na valorização da permanência, da sobriedade, do cuidado e da consciência de inalienabilidade e indisponibilidade dos recursos naturais.